

Considerando a importância de alternativas de geração de emprego e renda, sobretudo em períodos de crise, este estudo tem como objetivo investigar como se desenvolve a autonomia coletiva em empresas de economia social e solidária. Compreende-se que há uma lacuna na bibliografia atual em relação a este tema.

Por meio de dois estudos de caso busca-se analisar a atuação e os efeitos dos contingentes da autonomia coletiva: o processo de trabalho, a relação com agentes externos, a participação dos sócios, a forma de divisão dos ganhos e a *experiência*. Este último elemento tendo como referência a definição conceitual de E. P. Thompson.

Os dois casos selecionados são considerados como modelos por instituições e autores que se dedicam ao tema: uma cooperativa de confecção de Porto Alegre (Brasil) e uma cooperativa de serviços sociais de Bilbao (Espanha). Os estudos de caso efetivam-se por meio de entrevistas em profundidade, observação sistemática, análise documental e de discurso.

Tendo em conta as diferenças entre o modelo espanhol e o brasileiro deste tipo de economia, busca-se ainda entender de que maneira estas se particularizam nos casos escolhidos e quais são as diferentes respostas às mesmas questões.

Os estudos empíricos sobre o tema têm importância fundamental, na medida em que muitos dos problemas são comuns a maioria das empresas, especialmente em relação às dimensões objeto desta análise. Neste sentido, esta investigação inclui em sua metodologia o desenvolvimento de um diálogo com os atores envolvidos a fim de colaborar para um reconhecimento das problemáticas pertinentes a este tipo de empresa.

Esta pesquisa somente foi possível por meio da concessão de bolsa de intercâmbio pelo consórcio de universidades do programa Erasmus Mundus e pelo apoio conferido pelo Instituto de Estudos Cooperativos da Universidade de Deusto.